



Mendonça de Barros: "a crise da Ásia exacerbou problemas econômicos que já vínhamos enfrentando"

## Mendonça de Barros admite IOF menor <sup>134</sup>

*Segundo o secretário, redução do imposto é alternativa se juros não puderem cair bastante*

**B**RASÍLIA — O governo mantém sua intenção de reduzir gradualmente as taxas de juros, mas tem uma alternativa sobre a mesa: se os estragos sobre a economia se mostrarem maiores do que o esperado, e se não houver condições de acelerar a queda dos juros, poderá reduzir as alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

"Essa possibilidade sempre esteve presente, mas continuamos preferindo reduzir os juros, pois isso beneficiaria a economia sem nos impor perda fiscal", disse ao **Estado** o secretário de Política Econômica do

Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros.

**Perdas em arrecadação** — A Secretaria da Receita Federal já trabalha nas projeções sobre quanto perderia em arrecadação nas diversas hipóteses de redução do IOF. "Não existe nenhuma decisão quanto a isso, o ministro não nos pediu esses cálculos, mas sempre há o risco de nos pedirem as estimativas para ontem", explicou um técnico da área. A alíquota atual é de 15% ao ano para pessoas físicas, e é considerada muito alta por especialistas da área econômica.

Um Imposto sobre Operações Financeiras menor tornaria mais baratas as compras novas por crediário e reduziria as taxas do cheque especial, segundo explicou José Roberto

Mendonça de Barros. Porém, os efeitos benéficos da queda das taxas de juros seriam muito mais abrangentes na economia.

Ele acredita que o IOF deve ser reduzido mesmo para as

empresas, que hoje pagam 1,5% ao ano. Isso, porém, segundo o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, só seria feito no futuro, quando os juros retornarem para a casa dos 20% ao ano.

**ALÍQUOTA  
MENOR  
REDUZIRIA  
ARRECADAÇÃO**